

Lembrado pelos cinéfilos do mundo todo, Jeffrey Hunter foi um dos grandes intérpretes de Jesus Cristo no Cinema, no filme *Rei dos Reis* (King of Kings), de 1962, dirigido por Nicholas Ray (1911-1979)



Instituto das Mulheres Solidárias realiza um encontro festivo e elegante em São Paulo

● PAG. 2



Ana Karin Andrade (presidente do Instituto Mulheres Solidária - IMS) e Rosely Cury Sanchez (madrinha de honra do IMS)

Jeffrey Hunter, ator de apolínea beleza, foi quem mais brilhou no papel de Jesus Cristo

● PAG. 8

Reprodução



A PAIXÃO

de Cristo faz parte da chamada Semana Santa, que concentra algumas das mais importantes datas do cristianismo, como o domingo de Ramos, a Sexta-Feira Santa, o sábado de Aleluia e o domingo de Páscoa. Na foto, uma montagem com uma modelo segurando um terço nos lábios nos remete aos ritos da Semana Santa

PAGS. 8

Sou de um tempo em que os católicos guardavam com absoluto rigor a Semana Santa. Já a partir da quarta-feira, não se comia mais carne. Na sexta-feira, as famílias se reuniam para rezar e nenhuma atividade era realizada nas casas. Nem ao menos varrer-las. Qualquer barulho, diziam os mais velhos, aumentava o sofrimento de Jesus. Nas emissoras de rádio só tocavam músicas clássicas.

Hoje, a Semana Santa transformou-se, sobretudo nas cidades maiores, como São Luís, num grande feriado de reverência a Baco (deus do vinho) e à Pantagruel. A abstinência de carne só é obedecida pelos antigos. E se algum respeito religioso ainda existe é em pequenas cidades do interior, onde as igrejas são muito frequentadas no período, o comércio não funciona e até alguns bares são fechados.

E assim, quando vem chegando a Semana Santa, dedico algum tempo para refletir sobre a vida. Inclusive sobre as relações entre o homem e os alimentos, em uma dimensão de fé. Afinal, a religião nasceu com o próprio homem. Todas as civilizações tiveram deuses feitos à sua imagem e semelhança.

Os deuses gregos, por exemplo, não sabiam perdoar. Os egípcios puniam quem não lhes obedecia. Aos poucos, tudo foi mudando. Os muitos deuses, em quase todas as culturas, acabaram um só – onipotente, criador do universo, puro, misericordioso, síntese da perfeição. A violência e a vingança dos primeiros tempos foram convertidas em compaixão e perdão. A Bíblia é testemunho desse Deus que hoje professamos.

LEMBRANÇAS

das minhas travessuras de criança em nome de uma perdida fé

Nesta Semana é muito forte, sobretudo para quem é de minha geração: Sexta da Paixão, Aleluia, Judas. A infância ressurgiu na minha televisão mental e dela emerge um sentimento atávico, guardado no cofre do inconsciente: o meu medo do Senhor Morto.

Acompanhava o Senhor na Igreja, no meio de outras crianças, vestidas de Arcanjos, Nossas Senhoras, Verônicas e Cristos flechados. Depois, na procissão, pelas ruas, o Senhor morto, dentro de uma urna de vidro, como o faquir Heraclis.

Confesso que tinha medo do Senhor supliciado e morto, temendo que Ele se zangasse comigo e que, livido, viesse me buscar no meio da noite, com uma urna de vidro também para mim...

Abril, que no lamento poético de T. S. Eliot “é o mais cruel dos meses”, revitaliza as procissões da minha infância. Revejo minha avó remexendo em toalhas de renda, para debruçar-las no para-peito das janelas. Acendendo velas e esfregando entre os dedos as contas de um grande rosário. De-

la obtive a promessa de acompanhar a procissão do ano seguinte, caracterizado como “Arcanjo Gabriel”, ente equipado de asas e espada, sincrética composição de “santo” com algum D’Artagnan.

Como Benjamin da Cruzada Eucarística, e como aluno da Escola Paroquial São Bento, em Presidente Dutra, cabia-me acompanhar os préstimos até o fim, com a devida contrição. Mas a “mandriaz” da época mandava abandonar as procissões nas imediações do cinema, onde os “fiéis” acabavam desfalcando as fileiras da fé em troca da fantasia sonora do celulóide. “Gazeer” o cortejo era uma operação simples: consistia em furar o cordão humano sem parar de cantar o “Queremos Deus”. O “céu” passava a ser Simbad, o Marujo, com Errol Flynn.

Impressionava-me a tristeza da procissão do Senhor Morto, as beatas cobertas de crepe negro, luto fechado pela morte do Salvador. Menino, entendia pouco dos dogmas da fé – embora dogmas não sejam mesmo pa-

ra se entender. O Cristo não ia ressuscitar dali a pouco, transformando a tristeza em alegria? “Amanhã – pensava – a gente vinga o morto, malhando o alcaguete Judas, que o entregou no Jardim das Oliveiras”.

Fascinava-me a passagem bíblica da prisão do Senhor, no episódio em que os apóstolos ensaiavam uma resistência aos servos do Sumo Sacerdote.

– Devemos ferir-lós à espada, Senhor? – indagou um dos apóstolos.

Passando da pergunta à ação, cortou a orelha do servo Malcon. Foi preciso que Cristo se deixasse prender – para que assim se cumprisse o “cálce” de seu destino. Antes disso, num gesto mágico e piedoso, Jesus curou a orelha de Malcon, como se ela jamais tivesse perdido a integridade.

Distraído pelos pensamentos em plena procissão, ficava imaginando a cena da “colagem” da orelha, enquanto fixava os olhos na orelha deformada de um colega de primário, que perdera “meia-aurícula” num incêndio. Chamavam-no de “Orelha-Queimada”. Mas, para mim, era o servo Malcon em pessoa. Só que com ele a “cola” não dera certo, resultando apenas num “meio-milagre”.

Era um tempo mais compassivo aqueles em que a molecada participava das procissões. Havia quintal nas casas, perus nos quintais, venda de verduras em baldios atravessados em paus de canga, mandis semivivos, oferecidos em carroças forradas de areia molhada. E mais fé, ternura e compaixão.

Tempos mais humanos que, com os dias de hoje, comungam apenas deste céu azul, transparente e profundo do começo do outono tropical.

Arquivo/PH



O som do trompete de Miles Davis paira suave e puro acima do contrabaixo e bateria

MILES DAVIS:

o homem que revolucionou o jazz alimenta em mim um tempo de belas recordações

Depois de uma certa idade, são cada vez mais frequentes as evocações de momentos que vivemos só ou acompanhados, aqui ou em cidades que elegemos como referência de arte, bom gosto e bem viver.

Exemplo: houve um tempo em minha vida que eu ia a Nova York só para ouvir Miles Davis e seu quinteto. Ou John Coltrane no sax tenor. Mas esse é um tempo que fica apenas na lembrança... e nada mais.

Ouçó Miles Davis e seu quinteto em show do grupo gravado em 1967 e lançado, há alguns anos, em box com CD e DVD. Miles Davis montou quintetos famosos. O primeiro atuou entre 1955 e 1958, com feras como John Coltrane no sax tenor. Mas o segundo, de 1963 a 1968, é candidato a melhor combo de jazz da história.

Esse time dos sonhos exibe talento no box Live in Europe 1967: The Bootleg Series Vol.1. São três CDs e um DVD que conseguem passar um pouco da emoção que tomava conta de quem assistia o Miles Davis Quintet em ação.

Repetidas vezes apontado como o maior nome do jazz, Miles (1926 – 1991) e seu trompete tiveram talvez a relação mais “orgânica” entre músico e instrumento. Mas, além de virtuoso, era também generoso. Quem tocava com ele tinha espaço para aparecer.

Nos três shows registrados (Bélgica, Dinamarca e França), a escalção era Wayne Shorter (sax), Herbie Hancock (piano), Ron Carter (baixo) e Tony Williams (bateria). Cada um vale um capítulo em uma enciclopédia da história do jazz. As quase três horas e meia de música do box são uma ótima chance de ouvir e ver esses gênios ainda jovens – o mais velho era Shorter, 34, enquanto Williams tinha apenas 22.

Miles toca de forma hipnótica, mas a outra grande atração talvez seja ver Herbie Hancock no piano. Nos anos seguintes, ele incorporaria elementos de funk e



Miles Davis, o homem que revolucionou o jazz várias vezes

eletrônico em seu trabalho, tão revolucionário quanto dançante.

Na turnê do quinteto, o que se vê é Hancock, então com 26 anos, transbordando criatividade no piano. Era como se já mostrasse sinais de que as novas tecnologias levariam seu som a outro escalão.

É curioso ver no DVD como era espartana a apresentação. Sem cenário, sem firulas. Os cinco ali, parados, frios, mas tocando jazz incendiário.

Excêntrico e imprevisível
Sem o excêntrico e imprevisível trompetista, a história da música americana seria totalmente outra. O som do trompete de Miles Davis paira suave e puro acima do contrabaixo e bateria. Solitário, galga notas mais agudas, para tombar em seguida. Cool e relaxado, brinca com as harmonias, explorando trilhas melódicas sempre novas, até

aterrissar delicadamente, abrindo espaço para o próximo instrumento solista.

Foi assim numa noite inesquecível em Nova York, com a Miles Davis Band e dois convidados já famosos na época: Milt Jackson (vibrafone) e Thelonious Monk (piano), que antes aplaudiu em Nova Orleans, na primeira vez que visitei a capital do jazz.

Desde que, em meados dos anos 1940, o lendário saxofonista Charlie Parker contratara o jovem trompetista para tocar em seu be-bop combo, Miles Davis trabalhava como um louco, explorando dimensões musicais sempre novas.

Após fundar seu primeiro quinteto, em 1957 ele gravou nada menos do que quatro LPs. Os integrantes eram o saxofonista John Coltrane, o pianista Red Garland, o baixista Paul Chambers e o baterista Philly Joe Jones – todos músicos que mais tarde ocupariam o primeiro escalão do jazz.

O DIA DA MENTIRA

1 PELO MENOS num dia do ano caem as carapaças dos hipócritas e o mundo inteiro homenageia a mentira, que segundo Machado de Assis “é quase tão voluntária quanto a respiração”.

Anda a humanidade tão acostumada com a mentira que ela já passa por “verdade”. Não vai demorar muito e a brincadeira de 1º de abril consistirá em espalhar-se pelo universo uma história verdadeira.

E todo mundo pensará que, aquela sim, é uma mentira bem contada.

2 LIDAMOS todos os dias com esta senhora: a mentira, a peta, a léria, a balela, a patranha, a caraminhola – ou, para os seus admiradores d’além mar, a “aldravice”. Mas o que é, afinal, essa carapeta?

Segundo o Aurélio, é uma “afirmação contrária à verdade”, “um engano propositado, uma falsa persuasão, um juízo postiço”. Esta é a mentira léxica.

Há a definição poética de mentira, que não é de Shakespeare, mas do gaúcho Mário Quintana:

– Mentira é aquela verdade que se esqueceu de acontecer.

3 E HÁ A mentira terna e humanitária, em que o mentiroso faz os moribundos acreditarem na sua recuperação, dizendo com os lábios uma verdade conveniente, mas mentindo com o coração: “Você vai ficar

bom. Daqui a um ano vamos comemorar o seu aniversário tomando uma gelada!”

Falaríamos o ano inteiro sobre a mentira e o embuste, moedas em alta no câmbio dessa nossa humana comédia.

Mas por que será que a humanidade escolheu o primeiro dia de abril para “encaixar” uma mentirinha no tolo mais próximo, querendo fazer o vizinho de bobo?

4 PARECE que o hábito tem raízes históricas no ano de 1564. O primeiro mês do ano, na França, era o mês de abril. Carlos IX resolveu aderir naquele ano ao calendário do Papa Gregório, que determinava o mês de janeiro como o primeiro de cada ano novo.

Tendo que antecipar os presentes trocados entre amigos a cada primeiro do ano, numa imitação do gesto dos Reis Magos, os franceses mantiveram o hábito de presentear também em 1º de abril.

Só que passaram a fazê-lo com presentes falsos, simulados, burlescos – compondo a brincadeira chamada “les poisson d’avril”.

5 ATÉ HOJE os franceses celebram “os peixes de abril”, numa alusão aos “peixes” zodiacais e às tretas do dia primeiro. A culpa do 1º de abril, portanto, é do Papa e do Estado.

Ou seja: da fé e da lei.

Fotos/Divulgação/Ovadia Saadia



Priscila Bornschengell, Rosely Cury Sanches, Ana Karin Andrade recepcionam Marly Mansur (no centro)

MULHERES SOLIDÁRIAS EM SP

A empresária e madrinha de honra do Instituto Mulheres Solidárias Rosely Cury Sanches ofereceu um jantar em homenagem a Sonaira Fernandes, Secretária de Políticas para Mulheres do Estado de São Paulo.

O encontro, impecável, teve como co-anfitriã Ana Karin Andrade,

presidente nacional da entidade.

Presenças dos cônsules da Turquia (Gursel Euren) e do Equador (Marco Larrea Monard e Zobeida de Larrea), Katia Boulos, da Secretaria de Justiça e Cidadania de SP, a benemerita do Instituto, Marly Mansur, entre editores, escritores, artistas, jornalistas, advogados, empresários e cientistas.



Gala- Zobeida de Larrea, Equador, Dra Milena Wydra, anfitriãs e Lina Hsueh



Rosely Cury Sanchez, Sonaira Fernandes, Ana Karin Andrade, Valeria Gouvea, Katia Boulos e Priscila Bornschenguell



Gala-Zobeida de Larrea com Dra. Milena Wydra, casal consular Equador, publisher Solange Giarage, e Lina Hsueh



Rosely Cury e Ana Karin Andrade recebem o Consul Geral da Turquia Gursel Evren, após grande campanha de doações destinadas às vítimas do país

O HUMANO OLHAR DE UMA MULHER SENSÍVEL

A propósito de uma crônica sobre a condição humana que publiquei neste caderno, no primeiro fim de semana de março, recebi uma mensagem da professora Eline Barros Murad – uma das mulheres mais cultas e elegantes do Maranhão – que invadiu meu dentro e me tocou muito.

E, por isso mesmo, tomo a liberdade de publicá-la neste primeiro fim de semana de abril, que segundo T.S. Eliot “é o mais cruel dos meses...”:

Caro Pergentino, lendo hoje seu excelente texto sobre a condição humana, admirei sua sinceridade e coragem, pois vivemos tempos em que virtude e perfeição tornaram-se, parece, o único sentido da vida.

Conforme definição de Philip Roth, em 'A Marca Humana', vivemos a era da Santimônia: todos são perfeitos, altruístas, corajosos, generosos. Se alguém comete um erro, é automaticamente execrado, cancelado. E quando nós cometemos um erro semelhante, essa mesma falta, esse mesmo pecado é desconsiderado ou minimizado.

Falta um Fernando Pessoa para gritar bem alto: "Quem me dera ouvir de alguém a voz humana Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia; Que contasse, não uma violência, mas uma covardia!"

Não, são todos o Ideal, se os ouço e me falam. Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?

Ó príncipes, meus irmãos, Arre, estou farto de semideuses!

Onde é que há gente no mundo?"

Você vem se juntar a esse seletto grupo que considera a complexidade do ser humano (a marca humana), reconhecendo generosidade e nobreza alternando-se com fragilidade e vulnerabilidade, num fantástico jogo de luz e sombra, conformidade e contradição, dúvida e certeza. Bem-vindo."

Eline Murad

Roberto Negreiros

Aos 69 anos, morreu na última semana de março o ilustrador Roberto Negreiros, meu amigo de longas datas e uma cativante figura humana.

Natural de São Paulo, Roberto tinha décadas de carreira e publicou ilustrações em diversos veículos de imprensa do Brasil, como as revistas Veja e Piauí.

Além dos trabalhos na mídia impressa, ele também fez ilustrações para livros infantis de diversas editoras.

Roberto era famoso por usar a técnica de lápis de cor e aquarela em suas obras. Seu estilo característico e leve, capaz de tecer críticas com bom-humor em charges, fará falta ao jornalismo brasileiro.

Em 2018, o artista produziu nove ilustrações de capas para o especial de 50 anos da Veja.

Vacina baixa

Enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) acena, para alguns países, com a possibilidade de suspender, para o público em geral, as doses de reforço contra a covid-19, por considerar satisfatórios os níveis de imunização, no Brasil a baixa adesão à campanha de vacinação ainda preocupa.

Em São Luís, por exemplo, mais de 80% tomaram a primeira e segunda doses do imunizante contra o novo coronavírus.

Por outro lado, menos de 50% buscaram o esquema de reforço, da terceira dose em diante.

A avaliação é que a cobertura vacinal no esquema primário é satisfatória, mas o mesmo não se pode dizer dos reforços (terceira, quarta doses e bivalente).



O governador Carlos Brandão e Anna Torres em resente encontro em Paris

Autismo e conscientização

O Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo, celebrado em 2 de abril, foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 18 de dezembro de 2007.

Especialistas dizem

que o Maranhão é um dos Estados que menos avançou na criação de políticas públicas no País para pessoas com autismo. A propósito: é muito aplaudido no Brasil e na França o trabalho que a

cantora maranhense Anna Torres tem feito, através de sua arte, para difundir informações sobre o autismo e reduzir a discriminação e o preconceito que cercam as pessoas afetadas pelo transtorno.

Anna Torres chega domingo

Neste domingo, dia 2, Anna Torres, que há mais de duas décadas reside em Paris, desembarca em São Luís, a convite do governador Carlos Brandão.

Aqui, a artista fará o show SOS Maranhão, dia 22, às 19h, no Teatro Arthur Azevedo, para arrecadar alimentos não perecíveis para serem doados às pessoas desabrigadas pelas enchentes que castigam este Estado.

Anna Torres aproveita o show no TAA para gravar uma parte do clip "Se Veja Como Diva", com a participação dos artistas Alessandra de Queiroz, Victor Oliveira e Vinicius Porto – estes dois jovens são autistas.

Mais dois clips serão gravados pela grande cantora maranhense: "Afric' Anna", uma homenagem à raça negra que ela fez com Macau em duas línguas – português e inglês; e



"Lençóis", gravado em quatro línguas – português, francês, inglês e espanhol.

Os clips serão feitos em São Luís, em Alcântara e nos Lençóis Maranhenses.

Inteligência Artificial

O excesso de filtros para melhorar a aparência nas redes sociais não chega a ser novidade, mas há algo de novo no front que foge de tudo o que já vimos.

É o uso da Inteligência Artificial (IA) por quem deseja modelar o formato do rosto e esconder imperfeições a qualquer custo.

As alterações virtuais são tão realistas, mas tão realistas que as pessoas acabam ficando irreconhecíveis no mundo real.

É o caso de um novo filtro do TikTok (aplicativo de vídeos curtos e divertidos) chamado Bold Glamour. Ele já está presente em 10

milhões de publicações no app.

Viralizou geral. Sabe por quê? Por permitir que você altere o nariz, a boca, as bochechas e até aplique maquiagem sem que ninguém se dê conta de que nada disso é verdadeiro. Com a IA, o rosto é modificado à perfeição, em tempo real.

Inteligência Artificial...2

A coisa toda virou motivo de polêmica. Afinal, é apenas uma brincadeira ou é a distorção da realidade? A busca obsessiva pela perfeição pode causar estragos na saúde mental, em especial de adolescentes? Será que

esse subterfúgio vai fazer com que mais gente prefira "viver" no mundo paralelo (com cada vez mais horas de tela) a encarar a existência real?

São perguntas pertinentes. Ao que parece, não queremos mais conviver com os

nostros "defeitos", e isso ficou mais fácil, já que não há mais a necessidade de cirurgias plásticas – um clique resolve.

Só que, no fundo, essas "falhas" são as marcas que nos fazem únicos. Ou não?

Inteligência Artificial...3

O debate ganha cada vez mais espaço, também, no showbusiness e no mundo das celebridades.

O excesso está virando fardo. Veja o caso da cantora norte-americana Lady Gaga,

que se tornou um fenômeno pop não só pelas músicas, mas pela imagem extravagante, do vestido de carne crua ao traje inspirado em freiras. Até dentro de um ovo gigante ela já circulou.

Conhecida por criar

"personas", Gaga surpreendeu – e muito – na noite de premiação do Oscar, no último domingo, ao se apresentar sem maquiagem, usando apenas camiseta, calça jeans rasgada e tênis All Star.

LEITURA

Arquivo



Albert Camus

Outono e a obra de Camus

Está na moda falar em um projeto pessoal. Seria uma decisão de cada um para um aperfeiçoamento e um salto estratégico adiante.

Outro dia, o tema foi abordado por Leandro Karnal que diz: mesmo morando em um país tropical, vamos imaginar que entramos no outono bem definido (estação de maior recolhimento) e, em alguns lugares do país, diminuição gradativa da temperatura. Esta parte do ano é o momento ideal para um projeto de... leitura.

A Record lançou, em caixa elegante, quatro obras de Albert Camus: O Estrangeiro, A Peste, A Queda, O Mito de Sísifo.

O argelino-francês é um dos maiores autores do século 20. Seu nome está associado ao existencialismo do seu amigo (e depois inimigo) Jean-Paul Sartre. Foi vencedor do Nobel de Literatura. Sua influência sobre o pensamento é enorme. Acho que não preciso mais fazer propaganda de Camus. Porém... e o projeto?

1 Certa vez, Napoleão Sabóia me abriu os olhos: Ler um livro seminal como O Estrangeiro é uma excelente decisão. Curto, denso, é citado até em letra de rock do grupo The Cure: Killing an Arab.

... se você, além de ter conhecimento maior (lendo ou relendo) O Estrangeiro, decidisse encarar a tetralogia da caixa da Record? Isso daria uma visão mais densa e completa do autor e aumentaria, enormemente, seu repertório diante dos temas principais: liberdade, absurdo, sentido da vida.

Quatro livros implicam, de fato, uma decisão-projeto.

2 Um livro bom é um começo. Dois, do mesmo autor, são um avanço. Ler os mais densos de todos é, enfim, o projeto. Comece com o encarte excelente de Manuel da Costa Pinto. É texto cuidadoso e merecedor de visão atenta. Depois, o projeto segue com o prefácio do livro O Estrangeiro, do mesmo Manuel.

Feito isso, surge o começo antológico da narrativa da personagem Mersault: "Hoje, mamãe morreu. Ou talvez ontem, não sei bem. Recebi um telegrama do asilo: 'Sua mãe faleceu. Entero amanhã. Sentidos pêsames.' Isso não esclarece nada, talvez tenha sido ontem" (tradução de Valerie Rumjanek).

A frieza da narrativa na morte da mãe, como veremos, será decisiva no julgamento do caráter do protagonista. Se ele não chorou sequer no enterro da genitora, do que mais seria capaz?

3 Depois, pode seguir pela leitura de A Queda. O "juiz-penitente" é menos debatido do que o romance anterior. A narrativa esconde belezas únicas. Seu projeto começou por um romance conhecido e foi a um menos famoso. Quanto tempo? Dois livros pequenos, talvez duas semanas ou um mês, dependendo da sua agenda.

Agora vem a ideia de projeto mesmo: você precisará de mais energia. Já conhecendo os dois romances, hora de encarar o mais volumoso: A Peste. Após (?) nossa pandemia, o texto ganhou novo significado.

Como ficam os medos ancestrais de uma sociedade quando uma doença começa a dominar o cenário? A crise revela muito sobre aquela comunidade, como a Covid trouxe nossas mazelas à luz do dia.

4 Recomendaria para o fim um texto lançado quase ao mesmo tempo de O Estrangeiro... O Mito de Sísifo. Seu começo

é conhecido: "Só existe um problema filosófico realmente sério: o suicídio" (tradução de Ari Roitman).

A partir do rei Sísifo e seu tormento no inferno, Camus faz uma reflexão extraordinária sobre a repetição das coisas, a monotonia e aquilo que Sartre tinha denominado um pouco antes: a náusea.

Como encontrar forças para o cotidiano desgastante e sem sentido? Camus indica algumas respostas que podem ou não serem as suas.

5 Ao final dos livros, questões como o sentido da vida terão adquirido outro significado.

Isso não é passar os olhos por textos, mas encarar de verdade um desafio. O prêmio do esforço? Você emergirá com outra consciência. Surgirão novas perguntas. Haverá um refinamento no seu olhar sobre as coisas se a leitura for cuidadosa.

Sempre achamos nosso momento mais difícil de todos. Camus nasceu quase ao mesmo tempo em que surgiu a Grande Guerra; cresceu como resistente ao avanço nazista na França e, por fim, acompanhou a polarização extrema (e violenta) causada pela guerra da sua Argélia natal contra a metrópole.

6 Em números absolutos, cidadãos da primeira metade do século 20 viram mais horrores do que nós. Dessa fratura imensa, a filosofia e a literatura tiveram de dar uma resposta nova para os sentidos do humano, da liberdade e da vida.

Tudo o que escrevi pegando carona em bela crônica do escritor Leandro Karnal, diz respeito a ter um projeto (expressão bem ao gosto de Sartre). Livros que não serão cobrados em prova, que não serão condição para pagar os boletos do mês e que, apenas, redefinem nossa consciência.

Se Camus não é sua praia, escolha outro ou outra. Que tal Raduan Nassar? Clarice Lispector? Yuval Harari? Chimamanda Ngozi Adichie? Orhan Pamuk? Felicitas Hoppe? Annie Ernaux?

7 Se você acha que as pessoas estão mais burras, é porque está lendo muito as mídias sociais, mas pouco os livros.

O jardim dos que escrevem está florido, aguardando você colher algum prêmio. Chegou a hora!

Aprofunde-se, e o outono terá sido transformador. Ler muda sua estratégia no mundo. Conhecimento é poder. Ouse! Leia! Vamos "esperançar"!

O Cidadão Ilustre

Confesso que sou fã do cinema argentino. Em O Cidadão Ilustre, filme de 2020, Daniel Mantovani (Oscar Martínez), um escritor argentino vencedor do Prêmio Nobel, retorna a Salas, seu povoado natal no interior da Argentina, depois de 40 anos na Europa.

Como os personagens da maioria dos seus livros são inspirados nos conterrâneos de sua infância e adolescência, sempre há quem os

associe a pessoas de suas relações, criando o cenário para passagens que flertam com a comédia.

Não, o filme não é uma comédia. Melhor não rotular: é um excelente filme argentino, que tem lá suas pitadas de drama quando trata da crise existencial dos que se vão, dos que ficam e dos que gostariam de sair daquele pequeno mundo sem perspectiva.



Cintia Klamt Motta entre Telma Regina Rodrigues e Silvia Albertin



Val Paulinos



Maria Luiza Miranda e Rosário Saldanha



Tânia Gonçalves e Pedro Milhomem

TRIBUTO A ELTON JOHN

Poder interpretar e homenagear Elton John sempre foi o desejo do cantor e pianista Rafael Dentini, de São Paulo. Seu primeiro contato com as músicas de seu ídolo foi no ano de 1994, aos 5 anos de idade, quando assistiu pela primeira vez o filme "O Rei Leão". Este também foi o ano em que começou a estudar e tocar seu instrumento de formação, o piano.

De lá pra cá foram mais de 25 anos de paixão, muita pesquisa, dedicação e estudo, possibilitando então interpretar esse que é um dos maiores artistas de todos os tempos!

O espetáculo "ELTON por Rafael Dentini" foi desenvolvido com base na excelência e na experiência do público. As músicas que compõem o show

promovido por Márcio Barbosa e Alípio Moraes e apresentado dia 24 de março no hotel Blue Tree São Luís englobam os maiores hits de toda a carreira do Rocket Man, desde os primórdios até os dias atuais. Mesmo revisitando toda sua carreira musical, o espetáculo mantém em sua essência a energia contagiante, as características dos anos 70, que foram seus mais marcantes e gloriosos anos!

Vale destacar que todas as músicas são acompanhadas por telões personalizados, além de arranjos e orquestrações reescritas para levar ao público a mais fiel possível experiência audiovisual. É como entrar em uma verdadeira máquina do tempo e ver Sir Elton John na sua melhor forma, em sua época de ouro!



Luiz Campos Paes e Déia Trinta com Ana Lúcia Albuquerque e Amaro Santana Leite



Fernanda Mendonça



Nilson Ferraz e Flávia



Melina e Luiz Carlos C. Fernandes



Romero Bertrand e Stéfanie Camara



Vanuza Araújo e Benjamin Franklin Alves



Cintia e Fernando Motta



Guga Fernandes com o Repórter PH, Clóres e Glorinha Holanda



Marilson Raposo e Renata Alcântara, Francisca e Emmanuel Márcio Barbosa, Márcia Liotto e Alexander Carvalho



Mirtes e Guilherme Frota com Fátima Martins



Fernando Albuquerque, José Luís Maciel, Alvaro César Ferreira e Miguel Duailibe Neto



Adriana Leite Xavier e Arthur Guedes



Eliane e Jorge Maciel



José Gonçalves e Angélica



Raphaela e Alberto Trabulsi



Plablo Rebouças e Ana Amelia Sekeff



Diógenes Nascimento, Alípio Moraes e João Marcelo Sá



Luana Alves e Liviomar Macatrão



Ruy Villas Boas e Mariana



Glorinha Holanda e o amigo Sérgio Balata



Maria Augusta Pires Leal Mesquita e sua mãe Emygdia Rosa Mesquita



Cristiane Vilas Boas e Augusto Barros



Casal advogado Daniel Leite



Jacira Haickel, diretora geral do Blue Tree São Luís



Bruna Camarão



Camila Gonzales

Blue Mulher

Foi um sucesso a primeira edição do Blue Mulher, evento realizado pelo Blue Tree São Luís Hotel com objetivo de fomentar o empreendedorismo feminino. Durante a tarde/noite desta segunda-feira (27) mulheres puderam fazer networking, apresentar seus produtos e ou serviços durante um Pitch e gerar oportunidades de negócios. Cerca de 200 mulheres participaram do evento, das quais 50 se inscreveram para o momento de apresentação dos seus negócios.

Um diferencial do evento foi servir alimentos e bebidas das empreendedoras que participaram do Blue Mulher para, além de proporcionar o networking, apresentar em forma de degustação os seus produtos às demais empreendedoras.

De acordo com um estudo do Sebrae, as mulheres representam 34,4% do universo de donos de negócios no país. Em 2022, o Brasil alcançou uma marca inédita de mulheres à frente de um empreendimento: 10,3 milhões. É o maior contingente da história.



Lou Marques e Ana Izabel Azevedo



Magnólia Rolim



Ruth Barros, Shirley Cunha e Nubia Sousa



Lia Pontes, Josiette Santos e Tatiane Santos



Gisela Diniz, Meire Perez e Simone Castilho



Jussara Gaspar



Thayana Vieira e Lu Pimentel



Thay Viegas e Ana Paula Grolli



Nilma Cadete



Mulheres empreendedoras que apresentaram seus negócios durante o Blue Mulher

Fotos/Divulgação/Herbert Alves

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Manoel Barbosa durante o seu discurso de recondução à liderança da AMASP.

BELA FESTA DA AMASP

Com uma solenidade das mais concorridas, a Associação Maranhense de Supermercados (AMASP) realizou na terça-feira (28), a solenidade de reinauguração de sua sede administrativa, no Monumental Shopping, seguida de posse da Diretoria reeleita para o biênio 2023/2024.

O evento, que marcou a comemoração dos 45 anos da entidade, reuniu várias autoridades locais.

Como instituição associativa que tem como objetivo principal congregar os supermercadistas em atividade no estado do Maranhão, a AMASP evoluiu em busca da modernização e fortalecimento do segmento.

Comandada pelo empresário Manoel Antonio Souza Barbosa, que também é vice-presidente da Fecomércio-MA, a Associação Maranhense de Supermercados vem se destacando e realizando diversas ações para o crescimento do movimento associativo.

Fundada em 28 de março de 1978, a AMASP atua intensamente na defesa do desenvolvimento do setor supermercadista no estado. Nestes anos de atividade a entidade evoluiu e teve suas portas e atividades estendidas de maneira a abrigar também os fornecedores de produtos, equipamentos e serviços que são os denominados Associados Fornecedores.

Diretoria reeleita

Presidida pelo empresário Manoel Antonio Souza Barbosa (Mercadinho Sucesso), a diretoria reeleita para o biênio 2023/2024 tem como vice-presidentes: Ilson Mateus Rodrigues – Mateus Supermercados; João Sampaio Magalhães – Supermercado Universo; Antônio Iris de Oliveira – Mercadinho Carone; Félix Lemos Salgado – Supermercado Felix; Carlos Amaro Gomes – Assaí Atacadista e Alberto Cavalcante Lacerda – Atacadão.

O 1º Secretário é Valdir Pereira Portela Junior (Galeria Pingão) e o 2º Secretário é Marcone Borges de Oliveira (Mercadinho Carone); o 1º Diretor Financeiro/Tesoureiro é Jorge Germano Silva Neto (J Germano Representações).

Raimundo Henrique Real Marinho (Supermercado Real) e Elizeu Ferreira Souza (Supermercado Nary) formam o Conselho Efetivo.



Maurício Feijó, Manoel Barbosa e José Carlos Madeira



Cláudio Azevedo (Fiema) e Celso Gonçalo de Sousa (presidente do Conselho do Sebrae-MA)



Manoel Barbosa reunido com os seus familiares presentes na posse



Descerramento da placa da nova sede da AMASP e da nova Diretoria



Ilson Mateus, prefeito Eduardo Braide, Manoel Barbosa, Deputado Rodrigo Lago e Maurício Feijó (presidente da Fecomércio)



Armando Ferreira (Rio Poty Hotel), Pedro Robson Costa (Fiema), Manoel Barbosa (presidente da AMASP), Cristiano Barroso Fernandes (presidente da ACM) e Fábio Ribeiro (presidente da CDL)



O prefeito Eduardo Braide e a primeira-dama Graziela com o presidente



Deputado Rodrigo Lago e Prefeito Eduardo Braide

BORGES:

uma conferência, um autógrafo e o engano de uma doce amiga

Ele veio ao Centro de Estudos Brasileños de Buenos Aires, na Rua Ayacucho, numa tarde de verão, em 1973, se não me falha a memória. Devia falar para nós, alunos e professores em visita àquela instituição mantida pela Embaixada Brasileira.

Ninguém sabia de que falaria, nem precisava: o grande homem – grande mesmo, impressionou-nos o porte, a elegância de um lord inglês. E os olhos brilhantes que já não podiam executar a tarefa pela qual viveu e que fez dele um dos maiores poetas do continente – discorreu lindamente sobre poesia, sobre o amor, sobre os laços que une argentinos e brasileiros, e nós todos conscientes de que vivíamos um momento único na história de nossas vidas...

Não fosse a timidez, teríamos abraçado e beijado, aquele

velho senhor, um ser humano que em tantas ocasiões foi intérprete do que sentíamos sem encontrar as palavras que nos diziam, e em cuja obra a gente sempre encontra beleza, consolo.

Dias mais tarde, uma amiga comum, me trouxe um presente sem preço: os dois grossos volumes da poesia de Borges, recém editados pela Emecê. E me anunciou, orgulhosa e já prenunciando a alegria que me dava: estão dedicados a você.

Mas a doce amiga não tinha lido a dedicatória, em que o grande poeta, com um caligrafia oscilante, oferecia seus dois livros a Luzilá, "que representa em Buenos Aires a inteligência de la mujer francesa"...

Claro que me divertiu o engano. Mas valeu: quem entre nós tem o privilégio de possuir um livro autografado por Jorge Luis Borges?

Feriados de 2023

Confira a lista de feriados e pontos facultativos no Maranhão para o ano de 2023:

- 7 de abril (sexta-feira) – Paixão de Cristo;
- 9 de abril (domingo) – Páscoa;
- 21 de abril (sexta-feira) – Tiradentes;
- 1º de maio (segunda-feira) – Dia do Trabalho;
- 8 de junho (quinta-feira) Corpus Christi;
- 29 de junho (quinta-feira) – Dia de São Pedro;
- 28 de julho (quinta-feira) – Adesão do Maranhão à Independência, há 200 anos;
- 7 de setembro (quinta-feira) – Independência do Brasil;
- 8 de setembro (sexta-feira) – Aniversário de Fundação de São Luís;
- 12 de outubro (quinta-feira) – Dia de Nossa Senhora Aparecida;
- 2 de novembro (quinta-feira) – Dia de Finados;
- 15 de novembro (quarta-feira) – Proclamação da República;
- 8 de dezembro (sexta-feira) – Dia de Nossa Senhora da Conceição;
- 24 de dezembro (domingo) – Véspera de Natal;
- 25 de dezembro (segunda-feira) – Natal;
- 31 de dezembro: (domingo) – Véspera do Ano Novo.

Viagra Natural

Uma barraca, no Mercado da Praia Grande, vem sendo alvo de bastante procura e despertando interesse do sexo masculino.

Explico: toda essa movimentação é por conta da venda da garrafada chamada de "Viagra Natural".

O rótulo mostra a composição do VN à base de produtos afrodisíacos: catuaba, abacate, maçã, morango e cereja, e traz, também, esta advertência: só tome três colheres por dia. Se não subir, explode.

De Oscar Wilde:



Para isso, só sendo louco. Quero os santos, para que não duvidem das diferenças e peçam perdão pelas injustiças.

Escolho meus amigos pela alma lavada e pela cara exposta.

Não quero só o ombro e o colo, quero também sua maior alegria.

Amigo que não ri junto, não sabe sofrer junto.

Meus amigos são todos assim: metade bobeira, metade seriedade.

Não quero risos previsíveis, nem choros piedosos.

Quero amigos sérios, daqueles que fazem da realidade sua fonte de aprendizagem, mas lutam para que a fantasia não desapareça.

Não quero amigos adultos nem chatos.

Quero-os metade infância e outra metade velhice!

Crianças, para que não esqueçam o valor do vento no rosto; e velhos, para que nunca tenham pressa.

Tenho amigos para saber quem eu sou.

Pois os vendo loucos e santos, bobos e sérios, crianças e velhos, nunca me esquecerei de que "normalidade" é uma ilusão imbecil e estéril.

Loucos e Santos

Escolho meus amigos não pela pele ou outro arquétipo qualquer, mas pela pupila.

Tem que ter brilho questionador e tonalidade inquietante.

A mim não interessam os bons de espírito nem os maus de hábitos.

Fico com aqueles que fazem de mim louco e santo.

Deles não quero resposta, quero meu avesso.

Que me tragam dúvidas e angústias e aguentem o que há de pior em mim.

Fotos/Divulgação



O PROPRIETÁRIO do Outback Steakhouse São Luís, Fábio Pereira, com a diretora de Mídias do Grupo Mirante, Maria Fernanda Sarney, e o marido, empresário Felipe Saldanha Santos, no evento de inauguração do Piso L4 do Shopping da Ilha. Após um bate-papo sobre a chegada do Outback na capital, eles posaram para a foto

- São Luís foi contemplada com o circuito “Música nas Cidades Históricas - MUCIH” e receberá nomes consagrados da cena instrumental brasileira que revitalizam esse imenso patrimônio imaterial brasileiro.
- “Música nas Cidades Históricas - MUCIH” vai acontecer nos próximos dias 20 a 23 de abril em diversos espaços da capital que comungam da estética a que se propõe o projeto, ofertando ao público uma viagem lúdica e mágica pelo tempo.
- A programação será totalmente gratuita e contará, entre as atrações, com o músico maranhense aclamado por todo o mundo Turíbio Santos.
- Além do violonista Turíbio Santos, que será o grande homenageado desta edição, integram o festival o violonista Celso Faria, a pianista Maria Teresa Madeira, o grupo A Chantar (Trovadores Medievais), o Duo Penezzi e Proveta.



Os Bello Portela: Luciana, Cristiano, Raffaella, Manuela e Marina Gaspar Bello



Ney Bello em prosa animada na sala de Alceu Valença Encontro de amigos



Os bonecos de Olinda, uma grande atração do Carnaval Ney e Gabriela ao som de frevo e maracatu

Um TBT de Carnaval do desembargador Ney Bello

O desembargador federal Ney de Barros Bello Filho, a esposa Gabriela, filhos e sobrinhos, escolheram Olinda para passar o Carnaval deste ano, quando aproveitaram para visitar o amigo e morador mais ilustre da cidade: o cantor Alceu Valença.

Alceu foi a principal atração da abertura oficial do Carnaval de Olinda. “É tudo tão pertinho, que ele foi a pé, fantasiado, para a sua tradicional missão anual, caminhando sobre os paralelepípedos das ladeiras da cidade histórica, parando para selfies e para cumprimentar o povo. Em alguns minutos, o “Rei dos Palcos”, como costuma ser anunciado antes dos shows, estava de volta à praça do Carmo, a porta de entrada para o sítio histórico olindense, para fazer o show de abertura oficial da festa da cidade por ele adotada e cantada em tantas canções que a eternizam como sua Pasárgada à beira mar”, contou Ney Bello.

Por conta da pandemia, foram dois anos de espera para vê-lo cantando novamente frevos, maracatus e emboladas, que são a marca registrada do seu repertório carnavalesco e que estava na ponta da língua da multidão que o assistiu.



Alceu comandando os foliões da janela de sua casa



Antônio Dino Tavares com os deputados Duarte Júnior, Cléber Verde e a promotora das Fundações, Doracy Reis



Antônio Dino Tavares com o deputado federal Pedro Lucas Fernandes



Conselheiros Arlete Pontes e Nan Sousa com o o deputado federal André Fufuca e Antônio Dino



Alice Dino com pacientes da Fundação Antônio Dino

UM REFORÇO AO TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER

Antonio Dino Tavares, presidente em exercício da Fundação Antonio Dino, reuniu deputados federais, conselho curador da FAD, pacientes e imprensa em cerimônia de homenagem e agradecimento à bancada federal pela destinação de emendas parlamentares que resultaram na construção do Hospital Dr. Antonio Dino, em Pinheiro, o qual beneficiará cerca de 40 municípios da Baixada e Litoral Norte.

“Com o Hospital Dr. Antonio Dino em Pinheiro, pacientes que se deslocam atualmente para receber o tratamento em São Luís poderão ser atendidos em sua região, economizando tempo e dinheiro”, frisou Antonio Dino Tavares.

Participaram os deputados federais Cleber Verde, Pedro Lucas Fernandes, André Fufuca, Duarte Jr e Doracy Reis, promotora das fundações, além de diretores, funcionários, pacientes e membros do Conselho Curador da Fundação Antonio Dino.

Antonio Dino Tavares aproveitou a ocasião e lembrou da importância do apoio de políticos e sociedade em geral ao tratamento contra o câncer. Segundo a OMS, infelizmente, até 2030 o câncer será a principal causa de morte no mundo, ultrapassando as doenças cardíacas.

Toda a equipe da Fundação tem se esforçado para minimizar esse impacto nos próximos anos. A Fundação Antonio Dino desenvolve vários projetos de combate e prevenção e trata da importância da descentralização do tratamento oncológico no estado.

O hospital em Pinheiro, a ser inaugurado em breve, dará início a essa descentralização. Em breve, outras cidades receberão novos hospitais.



A atuação do belo Jeffrey Hunter como Cristo até hoje é considerada a mais destacada entre os demais atores que interpretaram o personagem nas grandes telas

O QUE É A SEMANA SANTA

A Semana Santa é uma das celebrações religiosas mais importantes do calendário cristão. Em 2023, ela começa no Domingo de Ramos (02/04), quando marca a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém montado em um jumento, e termina no Domingo de Páscoa, que celebra a ressurreição de Jesus Cristo, que este ano cairá no dia 9 de abril.

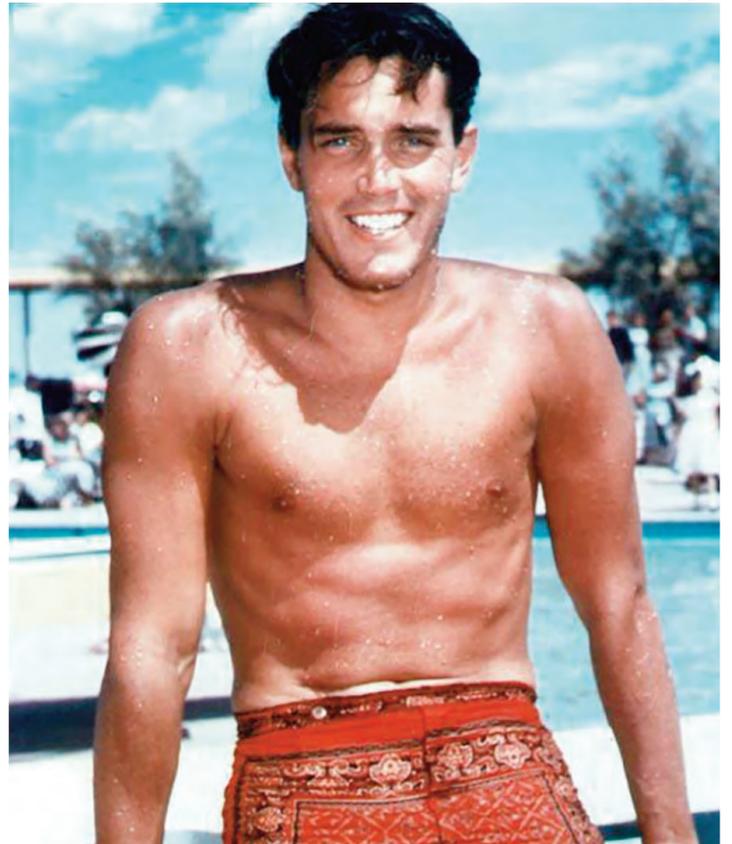
Durante a Semana Santa, os cristãos do mundo todo participam de diversas

cerimônias e rituais religiosos, que relembram os últimos dias de Jesus na Terra. As celebrações incluem procissões, missas, vigílias, jejum e abstinência de carne em alguns dias.

Na Quinta-feira Santa, é celebrada a Última Ceia de Jesus com seus discípulos, quando ele instituiu a Eucaristia. Na Sexta-feira Santa, é lembrada a crucificação de Jesus e sua morte na cruz. É um dia de silêncio e reflexão para os fiéis, que costumam

participar de procissões e missas. Já no Sábado Santo (ou de Aleluia), é realizada a Vigília Pascal, que celebra a ressurreição de Jesus Cristo.

Independentemente da tradição ou crença, a Semana Santa é um momento de reflexão e renovação espiritual para muitos cristãos ao redor do mundo. É um tempo para celebrar a vida, a esperança e o amor divino, que é o verdadeiro significado da ressurreição de Cristo.



Jeffrey Hunter, ator de apolínea beleza e olhos azuis é mais lembrado pelos cinéfilos do mundo todo como um dos grandes intérpretes de Jesus Cristo no Cinema, no filme Rei dos Reis (King of Kings), de 1962, dirigido por Nicholas Ray (1911-1979).

A PAIXÃO NO CINEMA

Do cinema hollywoodiano aos tradicionais rituais nas paróquias de bairro de São Luís, a narrativa da paixão de Cristo tem motivado as maiores demonstrações de fé da humanidade. Na origem de tudo está uma celebração católica que revive aqueles que teriam sido os últimos momentos da vida de Jesus.

São, portanto, incontáveis as montagens cinematográficas sobre a vida e paixão de Jesus Cristo. Sabemos que desde os primórdios da Sétima Arte, os pioneiros investiram em diversas adaptações dos Evangelhos.

Acredita-se que mais de duas mil versões foram realizadas sobre a vida do homem que dividiu o tempo antes e depois dele,

seja no cinema, no teatro e na televisão.

Logo, seria impossível enumerar todas as películas feitas sobre a vida do Redentor.

Hoje, inspirado na passagem da Semana Santa e da Páscoa, este Caderno ilustra algumas das produções mais importantes no hagiográfico tema religioso no cinema.



Jim Caviezel no polêmico filme A Paixão de Cristo, em 2004

PROCISSÕES E SERIADOS

Procissões eram dever apostólico dos meninos da Cruzada Eucarística, que cumpriam seu Calvário particular ao passar diante dos cinemas da cidade, sem poder aderir à programação.

A do Senhor Morto era no sábado à noite, os pequenos estavam dispensados. Mas Corpus Christi era obrigatória, de tarde, bem na hora da diversão.

A Eucaristia seguia nas mãos do Arcebispo, rodeado de autoridades, sob o abrigo do pálio – cercadinho móvel sob o qual se alojavam o Redentor e... os políticos.

– Queremos Deus, homens ingratos! –

proclamava o refrão do hino sacro, entoado a plenos pulmões pelos jovens cruzados.

Pontuada pela tuba da Banda da Polícia Militar, o hino se transformava na senha para a debandada dos renegados, que já haviam trocado a contrição pela descontração. Ali, na altura da Rua Grande, os transtufas abandonavam o cortejo, imiscuindo-se com os que o assistiam.

O chamariz irresistível era um seriado do “Cavaleiro Negro” ou o celuloide inteiro de Sinbad, o Marujo, legítimo “capa e espada marítimo”, com Douglas Fairbanks Junior, Maureen O’Hara e Antony Queen – “filme de pirata”, cartaz do Cine Eden para

contrastar com a atmosfera de contrição e recolhimento.

Impressionado com os pagadores de promessa da Procissão do Senhor Morto, perguntei à minha avó:

– Por que é que aqueles homens carregam pedras tão grandes?

A avó aproveitava para extrair da fé boa lição para a pedagogia do cotidiano:

– É que aqueles homens cometeram muitas [artes] quando meninos. Agora vão ter que carregar pedras pelo resto de suas vidas.

Estou carregando pedras até hoje, na sincera esperança de que alcançarei nesta Páscoa a indulgência devida aos arrependidos.



Fabio Assunção, Renato Góes e Romulo Arantes Neto já foram Jesus na 'Paixão de Cristo' de Nova Jerusalém, no sertão pernambucano

O QUE É A PAIXÃO DE CRISTO

Muitos celebram a Paixão de Cristo mas poucos sabem, verdadeiramente, que essa celebração é a narrativa do calvário de Jesus desde o momento em que ele é preso no Monte das Oliveiras, após a realização da última ceia com os apóstolos, até a sua morte na cruz.

Na mesma noite em que é preso sob ordem de Caifás, o sumo sacerdote e maior autoridade do povo judeu, ele é julgado de forma sumária pelo Sinédrio, conselho dos anciões e suprema corte judaica.

Acusado de blasfemo por se apresentar como o Rei de Israel, Jesus é condenado à morte.

Como a região da Judéia estava sob domínio do Império Romano, caberia a Pôncio Pilatos, autoridade máxima romana na região, aplicar a punição. Pilatos, em função da proximidade da Páscoa, ofereceu a possibilidade de suspensão da condenação de Jesus, mas a multidão que estava no local incitada pelos sacerdotes preferiu que a liberdade fosse dada a

Barrabás, um ladrão e assassino também condenado à morte.

A partir da sentença proferida de forma definitiva por Pilatos, Jesus teria passado pelos flagelos que os romanos impunham aos condenados. Entre eles, ser açoitado pelo flagellum taxillatum, espécie de chicote com três ramais que terminavam em bolas de metal com relevos e unidas por arame, e carregar até o local da crucificação a trave horizontal da cruz.

A paixão de Cristo é principalmente essa passagem das últimas horas da vida de Jesus, da última ceia até a sua morte na cruz, quando seu sofrimento teria sido uma prova de sua doação total e incondicional para redimir os pecados da humanidade, segundo os preceitos da Igreja Católica.

Mas os eventos da Semana Santa rememoram outros acontecimentos importantes em torno da paixão de Cristo. Eles começam no domingo de Ramos que relembra a chegada de Jesus a Jerusalém, na semana da Páscoa judaica. Para receber Jesus, que vinha da Galiléia, o

povo teria cortado ramos de árvores e folhas de palmeiras para forrar o chão onde ele teria passado montado num jumento. Também segurando folhas de palmeiras, parte da população de Jerusalém o teria saudado como rei dos judeus, filho do rei Davi e messias. Tal recepção teria feito com que sacerdotes e autoridades locais vissem em Jesus uma ameaça ao seu poder. Nesse mesmo domingo, ao chegar ao Templo Sagrado, Jesus teria se indignado com a presença de mercadores no local.

A semana da Páscoa judaica levava milhares de pessoas a Jerusalém e ao Templo, onde faziam suas oferendas e rituais junto aos altares sagrados. Era uma oportunidade de ouro para os mercadores fazerem seus negócios. Mas Jesus os teria considerado profanadores e procurou afastá-los dali.

A Semana Santa, que começa com o domingo de Ramos e tem na Sexta-Feira Santa a celebração da paixão de Cristo, encerra-se com o domingo de Páscoa, que relembra o que teria sido a ressurreição de Jesus Cristo.



Willem Dafoe no filme “A Última Tentação de Cristo”, de Martin Scorsese, em 1988